

HOMENS DE DEUS

MALTRATADOS

Hebreus 11:36 –38

... “e outros experimentaram escárnio e açoites, e ainda cadeias e prisões. Foram apedrejados e tentados; foram serrados ao meio; morreram ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da terra.”

Questão

Por que motivo os servos de Deus tiveram, ou têm, de sofrer como aqueles heróis da fé? Não teria Deus poder para livrá-los de tal sofrimento? Uma coisa sabemos acerca disto: Eles foram um grande exemplo de obediência e fidelidade a Deus.

Eis uma pequena lista de indivíduos importantes mencionados na Bíblia que, por causa da sua justiça e da função ao serviço de Deus, foram rejeitados, maltratados e, alguns, mortos.

Abel foi desprezado, maltratado e morto pelo seu irmão Caim, porque era justo e o seu sacrifício agradou a Deus. “Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura. Ora, atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta...” (cf. Gn 4:4). Ele teve o verdadeiro sentimento do plano de Deus quanto ao sacrifício animal a oferecer futuramente no altar, o qual era uma figura típica do sacrifício humano de Jesus, o filho de Deus, pela humanidade. Todavia, Abel, embora morto, ainda vive, sobretudo na presença de Deus, que o recebeu junto de Si. Porque, “Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho das suas oferendas, e por meio dela depois de morto, ainda fala.” (Hb 11:4).

Noé, porque era justo e amigo de Deus, foi escolhido e nomeado para anunciar o juízo divino através do dilúvio, como está escrito: “Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida, porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. Então disse Deus a Noé: O fim de toda carne é chegado perante mim, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os destruirei juntamente com a terra.” (Gn 6:12,13). Tendo pregado durante cento e vinte anos, foi tomado por louco, visionário e velho caduco, e ninguém deu crédito à sua mensagem. O resultado foi natural e conforme a lei da sementeira. Aqueles que o rejeitaram foram, por consequência, rejeitados e não puderam entrar na arca da salvação. Afinal os seus avisos estavam certos. E a sua experiência foi usada por Jesus como sinal para os últimos dias. Porquanto, pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, sendo temente a Deus, preparou uma arca para o salvamento da sua família; e por esta fé condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.” (Hb 11:7).

José, filho de Jacó, foi rejeitado, maltratado e vendido como escravo, porque tinha visões acerca da missão que Deus preparara para ele (cf. Gn 37). Foi parar à corte de Faraó, no Egito, onde sofreu provações e até foi preso devido à sua castidade: “Então o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar em que os presos do rei estavam encarcerados; e ele ficou ali no cárcere.” (Gn 39:20). Apesar destas provações José tornou-se grande por causa de sua fidelidade e sabedoria, conforme o relato bíblico: “Depois disse Faraó a José: Porquanto Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu. Tu estarás sobre a minha casa, e por tua voz se governará todo o meu povo; somente no trono eu serei maior que tu.” (Gn 41:39,40). Anos mais tarde, seus irmãos, em necessidade, tiveram de procurar socor-

ro no Egito e encontraram-se com o rejeitado, que lhes salvou a vida alimentando-os em tempo de fome (cf. Gn 42). Afinal as suas visões estavam certas porque cumpriram-se integralmente.

Moisés foi salvo e escolhido por Deus para ser criado no palácio de Faraó a fim de poder libertar o seu povo da escravidão. Ele teve, no monte Horebe, uma experiência sobrenatural com Deus. O Senhor apareceu-lhe em visões e, falando, convidava-o a entrar em acção concreta e tirar os escravos do Egito, como está escrito: “Agora, pois, vem e eu te enviarei a Faraó para que tireis do Egito o meu povo, os filhos de Israel.” (Êx 3:10). Quando já estavam a caminho da terra prometida, logo se levantou quem rejeitasse a sua liderança, e o movimento foi tal que até se queixou a Deus de quase o quererem apedrejar, conforme a sua lamentação: “Pelo que Moisés, clamando ao Senhor, disse: Que hei de fazer a este povo? daqui a pouco me apedrejará.” (Êx 17:4). Como resultado, sua irmã Miriam ficou leprosa, e outros foram engolidos pela terra, que abriu a sua boca para tragá-los.

David era homem escolhido por Deus para uma função específica. Todavia, começou a ser rejeitado por seus próprios irmãos. Depois, até o seu rei, Saul, sentiu ciúmes dele, chegando ao ponto de querer matá-lo. Contudo, a filosofia de David era não pagar com a mesma moeda, mas entregar o futuro nas mãos de Deus. Ele confessou que não tocaria no ungido de Deus, embora a este já tivesse sido retirado o direito ao trono. Mais tarde, até teve de fugir ao seu próprio filho Absalão para não ter de matá-lo. Em consequência, ambos os adversários perderam a vida sem glória, e a descendência de David recebeu o direito ao trono eterno. Por outro lado, quando o profeta Natã o acusou de pecado, David não se defendeu, não rejeitou nem castigou o homem de Deus. Humildemente, deixou a sua confissão escrita no livro dos salmos para toda a gente conhecer e seguir o seu exemplo: “Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões e o meu pecado está sempre diante de mim.” (Sl 51:1-3).

Elias foi convidado por Deus para falar contra a idolatria de Jezabel. Visto não estarem a cultuar de acordo com a Palavra de Deus, o seu desafio era o seguinte: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos?” Foi rejeitado, perseguido e maltratado. Teve de fugir e esconder-se junto ao ribeiro de Querite, sendo aí sustentado por corvos enviados por Deus (cf. 1 Rs 17:3-6). Quando apareceu para enfrentar o rei, este tratou-o como perturbador em Israel. Quanto aos profetas de Baal, esses foram todos mortos e os seus altares destruídos. Deus confirmou que Elias tinha razão, aceitando e consumindo o seu sacrifício. Porém, ele teve de esconder-se de Jezabel que prometeu matá-lo, de acordo com as suas palavras: “Respondeu ele: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos exércitos; porque os filhos de Israel deixaram o teu pacto, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu, somente eu fiquei, e buscam a minha vida para me tirarem.” (1 Rs 19:10). No final da sua carreira profética, Elias foi chamado e recebido por Deus, no céu.

Eliseu foi o sucessor de Elias. Logo em seguida, uns rapazes loucos decidiram trocar do profeta. O trecho bíblico conta que duas ursas saíram do bosque e devoraram aqueles trocistas, conforme o relato: “Então subiu dali a Betel; e, subindo ele pelo caminho, uns rapazes saíram da cidade e zombavam dele, dizendo: Sobe, calvo; sobe, calvo! E, virando-se ele para trás, os viu, e amaldiçoou-os em nome do Senhor. Então duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois daqueles rapazes.” (2 Rs 2:23,24). Resultado: quem toca nos ungidos de Deus toca nos Seus próprios olhos.

Isaiás foi nomeado para declarar o descontentamento de Deus concernente ao pecado de Judá, Israel e nações vizinhas. Ele foi enviado para tirar o povo da desobediência à Palavra de Deus a fim de evitar o desastre resultante do castigo divino. Acima de tudo ele profetizou acerca da

vinda do Messias, a qual se cumpriu somente setecentos e cinquenta anos depois. A tradição judaica afirma que Isaiás foi serrado ao meio durante o reinado de Manassés. E temos um relato desta prática em Hebreus 11. Sabemos pelo trecho bíblico (2 Cr. 33) acerca da longa apostasia de Manassés, e que Deus o chamou à atenção, naturalmente pela voz profética, mas não deu crédito. Como resultado, Manassés foi levado em cadeias para Babilônia, até ao seu arrependimento.

Jeremias parece que foi o que mais sofreu. Foi chamado por Deus ao ofício profético na sua infância, no terceiro ano do reinado de Josias, considerado um bom rei. Mas Jeremias passou por cinco reinados. A Palavra de Deus e o Pacto eram quebrados levemente. Jeremias foi enviado para advertir tanto o rei como o povo, por seu pecado, apostasia, imoralidade e juízo. Mas isso custou-lhe o desprezo e o sacrifício. No capítulo onze de Jeremias lemos sobre a conspiração levantada contra ele. Eles advertiram-no desta forma: “não profetizes em nome do Senhor para que não morras às nossas mãos”. E Pasur, filho do sacerdote presidente, após ouvir Jeremias, açoitou-o e prendeu-o no cepo (cp. 20). Jeremias também se insurge contra pseudopropetas que falavam em nome de Deus coisas agradáveis aos ouvidos do povo, que não correspondiam com o sentimento de Deus (cp. 23). Após uma luta de palavras entre Jeremias e Hananias, eis que este veio a morrer (28.15-17). O rei Jeoaquim não gostou do que estava escrito no rolo, ditado por Jeremias, e, com um canivete, cortou-o e lançou-o no fogo (36.23). Depois disto, mais uma vez Jeremias foi parar à prisão por ordem de Zedequias (cp. 38). Este rei também não gostava das palavras do profeta. Contudo, as suas palavras cumpriram-se e Nabucodonozor tomou Jerusalém, libertou Jeremias e, arrancando os olhos a Zedequias, levou-o cativo para Babilônia (cp. 39). Ainda que Jeremias tenha sido desprezado e maltratado, as suas palavras cumpriram-se.

Jesus acusou os judeus de terem matado os profetas enviados por Deus, e também referiu que o matariam a Ele. Os líderes não gostavam da sua acção, nem da advertência por não observarem convenientemente a Palavra de Deus. Estavam mais preocupados com práticas externas do que com o sentido real da mensagem de Seu Pai. Até chegaram ao descaramento de atribuir ao diabo o Seu poder para expulsar demónios. Jesus respondeu-lhes que isso é blasfêmia contra o Espírito Santo. Então advertiu-os: “Ai de vós, escribas e fariseus...” E sobre a cidade: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados!” (Mt 23:37). E advertiu os seus discípulos: “Ai de vós quando todos os homens falarem bem de vós, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas” (Lc 6:26). Também Ele foi rejeitado e maltratado, e o castigo veio sobre todos com a destruição da cidade.

Paulo foi chamado por Jesus para o ministério da Palavra. Também ele, o grande evangelista do primeiro século, foi rejeitado, caluniado e perseguido. Ele queixa-se de alguns que afrontavam o seu apostolado e ministério, tentando separá-lo dos crentes coríntios (cf. 2 Co 10 e 11). Paulo diz que “tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em obreiros de Cristo”. Ele queixa-se de haver estado em perigo entre falsos irmãos, conforme o seu testemunho: “dos judeus cinco vezes recebi quarenta açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha raça, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos;” (2 Co 11:24-26). A Tradição diz que foi decapitado. Contudo, foi o maior dos apóstolos.

João, é considerado o apóstolo do amor. Porém, queixa-se de Diótrefes, que o não recebia, nem aos irmãos que iam da sua parte, e expulsava da igreja quem os recebia. Eis o seu testemunho: “Escrevi alguma coisa à igreja, mas Diótrefes, que gosta de ter entre eles a primazia, não nos recebe. Pelo que, se eu aí for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra

nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, ele não somente deixa de receber os irmãos, mas aos que os querem receber ele proíbe de o fazerem e ainda os exclui da igreja.” (3 Jo 1:9,10). E diz que: “quem faz mal não tem visto Deus”. Finalmente, o apóstolo do amor era tão perigoso que até foi desterrado para a ilha de Patmos. Eu, João, vosso irmão e companheiro convosco na aflição, no reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha chamada Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.” (Ap 1:9). Todavia, foi recompensado com a visão pessoal de Jesus e a revelação das coisas futuras. Agora está no céu com o seu melhor amigo.

Conclusão

Pelo exposto concluímos que nem sempre Deus nos livra do sofrimento, mas fortalece-nos para suportá-lo a fim de provarmos que Ele está connosco. Pois é mais importante a prova da resistência ao sofrimento, do que o livramento do próprio sofrimento. Quando Paulo queria livrar-se de um espinho na carne ouviu de Deus: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, de boa vontade antes me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que repouse sobre mim o poder de Cristo.” (2 Co 12:9). Além disso, estes exemplos podem servir-nos de alerta a fim de não cairmos nos mesmos erros dos seus contemporâneos, que os maltrataram e mataram.